

# Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 04, fevereiro de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 04 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 04 (02/01/2022 a 29/01/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

A Tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 04 de 2021 e 2022. Neste período em 2022 foram notificados 3.504 casos suspeitos de dengue, dos quais 2.831 eram prováveis. Dos casos prováveis 92,8% são residentes no DF.

**Tabela 1** - Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF, DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

| Casos de dengue | Residentes no Distrito Federal |       |            | Residentes em Outras UF |      |            | Total de Casos 2022 |
|-----------------|--------------------------------|-------|------------|-------------------------|------|------------|---------------------|
|                 | 2021                           | 2022  | Variação % | 2021                    | 2022 | Variação % |                     |
| Notificados     | 1.650                          | 3.287 | 99,2       | 121                     | 217  | 79,3       | 3.504               |
| Prováveis       | 845                            | 2.628 | 211,0      | 101                     | 203  | 101,0      | 2.831               |

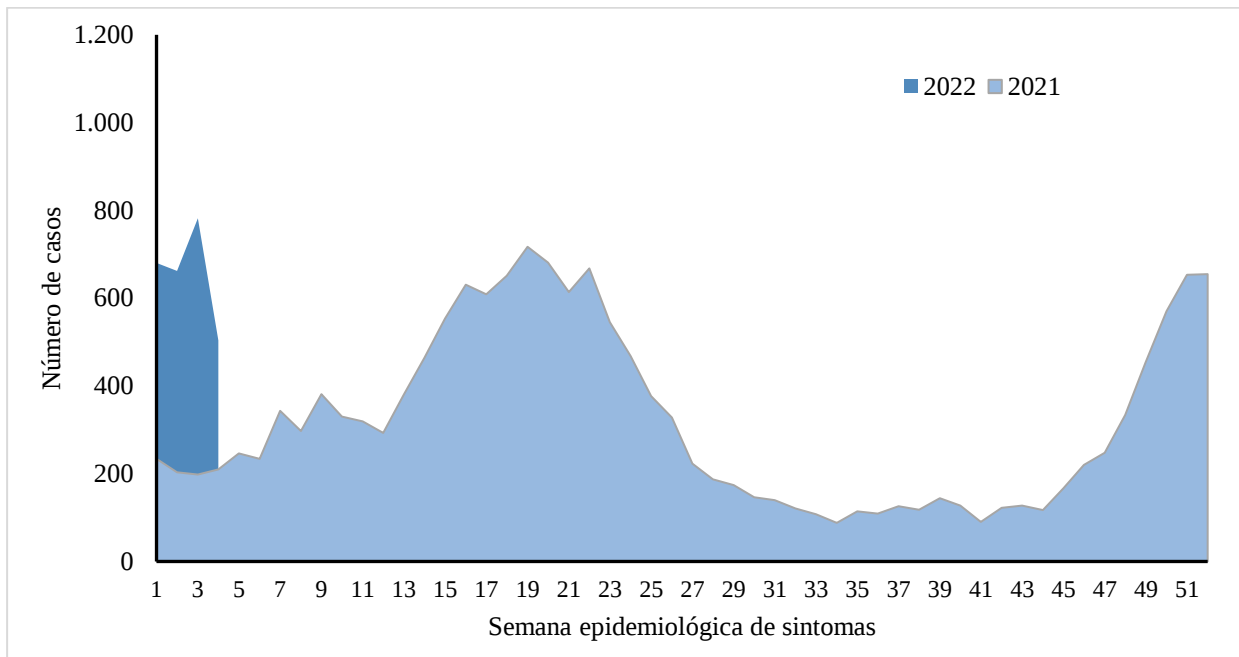
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2022, um acréscimo de 211,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 845 casos prováveis da doença no DF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021e até a SE 04 de 2022.

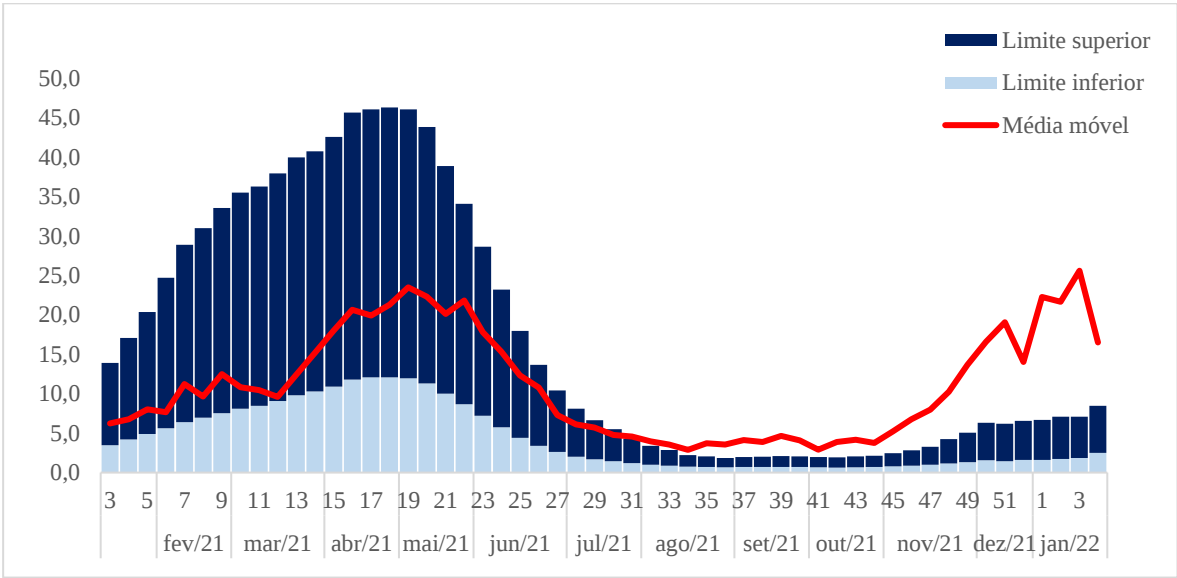


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 1** - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Figura 2).





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** - Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

Com relação ao sexo de casos prováveis de dengue em residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 55,6 por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior predomínio de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 40 a 49 anos com incidência de 104,1 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 80 anos ou mais e 20 a 29 anos, com 103,9 e 98,1, respectivamente – tabela 02.

**Tabela 2** - Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

| Sexo           | n           | %            | Incidência  |
|----------------|-------------|--------------|-------------|
| Masculino      | 1168        | 44,4         | 79,6        |
| Feminino       | 1460        | 55,6         | 92,1        |
| <b>Total</b>   | <b>2628</b> | <b>100,0</b> |             |
| Grupo Etário   | n           | %            | Incidência  |
| Menor 1 ano    | 21          | 0,8          | 46,7        |
| 1 a 4 anos     | 60          | 2,3          | 37,3        |
| 5 a 9 anos     | 124         | 4,7          | 65,6        |
| 10 a 14 anos   | 128         | 4,9          | 61,8        |
| 15 a 19 anos   | 182         | 6,9          | 76,1        |
| 20 a 29 anos   | 497         | 18,9         | 98,1        |
| 30 a 39 anos   | 476         | 18,1         | 87,1        |
| 40 a 49 anos   | 493         | 18,8         | 104,1       |
| 50 a 59 anos   | 316         | 12,0         | 93,6        |
| 60 a 69 anos   | 195         | 7,4          | 95,5        |
| 70 a 79 anos   | 92          | 3,5          | 92,2        |
| 80 anos e mais | 44          | 1,7          | 103,9       |
| <b>Total</b>   | <b>2628</b> | <b>100,0</b> | <b>86,1</b> |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 04 é o DENV-1, detectado em 42 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 04.

| Região de Saúde | Sorotipos Virais |          |          |          |           |
|-----------------|------------------|----------|----------|----------|-----------|
|                 | DenV-1           | DenV-2   | DenV-3   | DenV-4   | Total     |
| CENTRAL         | 0                | 0        | 0        | 0        | 0         |
| CENTRO-SUL      | 2                | 0        | 0        | 0        | 2         |
| LESTE           | 4                | 0        | 0        | 0        | 4         |
| NORTE           | 1                | 0        | 0        | 0        | 1         |
| OESTE           | 1                | 0        | 0        | 0        | 1         |
| SUDOESTE        | 20               | 0        | 0        | 0        | 20        |
| SUL             | 14               | 0        | 0        | 0        | 14        |
| <b>Total</b>    | <b>42</b>        | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>42</b> |

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (801), seguida da região Oeste (506) e da região Norte (397) até a SE 04, essas três regiões totalizam 64,8% dos casos prováveis do DF até a SE 04.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (487), seguida de Vicente Pires (230 casos), Taguatinga (217 casos), São Sebastião (206 casos) e Samambaia (204 casos) até a SE 04. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 51,2% (n=1.344) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** - Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

| Região de Saúde    | Casos de Dengue |            | Variação %   |
|--------------------|-----------------|------------|--------------|
|                    | 2021            | 2022       |              |
| <b>CENTRAL</b>     | <b>69</b>       | <b>212</b> | <b>281,0</b> |
| Cruzeiro           | 2               | 17         | 19,0         |
| Lago Norte         | 15              | 48         | 63,0         |
| Lago Sul           | 4               | 38         | 42,0         |
| Plano Piloto       | 38              | 95         | 133,0        |
| Sudoeste Octogonal | 4               | 12         | 16,0         |
| Varjão             | 6               | 2          | 8,0          |
| <b>CENTRO-SUL</b>  | <b>92</b>       | <b>172</b> | <b>264,0</b> |



|                    |            |              |               |
|--------------------|------------|--------------|---------------|
| Candangolândia     | 6          | 8            | 14,0          |
| Estrutural         | 11         | 13           | 24,0          |
| Guará              | 44         | 99           | 143,0         |
| Núcleo Bandeirante | 6          | 13           | 19,0          |
| Park Way           | 1          | 5            | 6,0           |
| Riacho Fundo I     | 9          | 20           | 29,0          |
| Riacho Fundo II    | 13         | 14           | 27,0          |
| SIA                | 2          | 0            | 2,0           |
| <b>LESTE</b>       | <b>86</b>  | <b>346</b>   | <b>432,0</b>  |
| Jardim Botânico    | 4          | 39           | 43,0          |
| Itapoã             | 17         | 31           | 48,0          |
| Paranoá            | 22         | 70           | 92,0          |
| São Sebastião      | 43         | 206          | 249,0         |
| <b>NORTE</b>       | <b>286</b> | <b>397</b>   | <b>683,0</b>  |
| Fercal             | 2          | 5            | 7,0           |
| Planaltina         | 144        | 143          | 287,0         |
| Sobradinho         | 61         | 133          | 194,0         |
| Sobradinho II      | 79         | 116          | 195,0         |
| <b>OESTE</b>       | <b>112</b> | <b>506</b>   | <b>618,0</b>  |
| Brazlândia         | 14         | 19           | 33,0          |
| Ceilândia          | 98         | 487          | 585,0         |
| <b>SUDOESTE</b>    | <b>156</b> | <b>801</b>   | <b>957,0</b>  |
| Águas Claras       | 25         | 86           | 111,0         |
| Recanto Das Emas   | 31         | 64           | 95,0          |
| Samambaia          | 52         | 204          | 256,0         |
| Taguatinga         | 29         | 217          | 246,0         |
| Vicente Pires      | 19         | 230          | 249,0         |
| <b>SUL</b>         | <b>36</b>  | <b>49</b>    | <b>85,0</b>   |
| Gama               | 20         | 27           | 47,0          |
| Santa Maria        | 16         | 22           | 38,0          |
| <b>Em Branco</b>   | <b>8</b>   | <b>145</b>   | <b>153,0</b>  |
| <b>Total</b>       | <b>845</b> | <b>2.628</b> | <b>3473,0</b> |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 04, com 111,83 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Vicente Pires com 313,13 por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 186,89 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião, com 177,60 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.



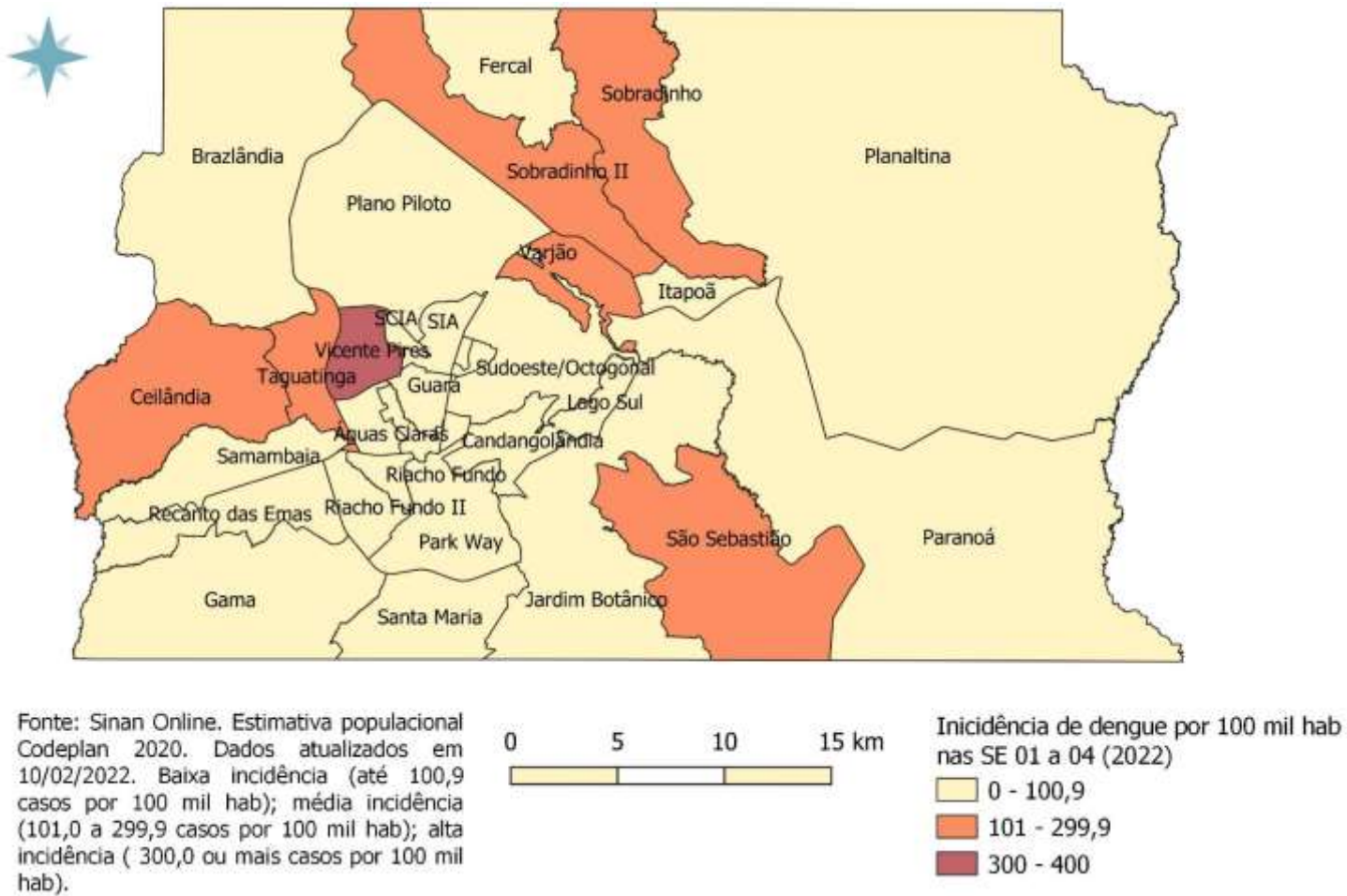
**Tabela 5-** Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 04.

| Região de Saúde    | Incidência Mensal | Incidência acumulada /100 mil hab. |
|--------------------|-------------------|------------------------------------|
|                    | jan               |                                    |
| <b>CENTRAL</b>     | <b>58,50</b>      | <b>58,50</b>                       |
| Cruzeiro           | 55,10             | 55,10                              |
| Lago Norte         | 129,29            | 129,29                             |
| Lago Sul           | 50,88             | 50,88                              |
| Plano Piloto       | 41,25             | 41,25                              |
| Sudoeste/Octogonal | 21,72             | 21,72                              |
| Varjão             | 22,65             | 22,65                              |
| <b>CENTRO-SUL</b>  | <b>45,17</b>      | <b>45,17</b>                       |
| Candangolândia     | 48,97             | 48,97                              |
| Estrutural         | 35,35             | 35,35                              |
| Guará              | 70,43             | 70,43                              |
| Núcleo Bandeirante | 54,12             | 54,12                              |
| Park Way           | 21,68             | 21,68                              |
| Riacho Fundo I     | 45,65             | 45,65                              |
| Riacho Fundo II    | 14,95             | 14,95                              |
| SIA                | 0,00              | 0,00                               |
| <b>LESTE</b>       | <b>100,62</b>     | <b>100,62</b>                      |
| Jardim Botânico    | 67,08             | 67,08                              |
| Itapoã             | 47,88             | 47,88                              |
| Paranoá            | 93,72             | 93,72                              |
| São Sebastião      | 177,60            | 177,60                             |
| <b>NORTE</b>       | <b>111,83</b>     | <b>111,83</b>                      |
| Fercal             | 52,79             | 52,79                              |
| Planaltina         | 72,93             | 72,93                              |
| Sobradinho         | 186,89            | 186,89                             |
| Sobradinho II      | 148,18            | 148,18                             |
| <b>OESTE</b>       | <b>99,64</b>      | <b>99,64</b>                       |
| Brazlândia         | 29,67             | 29,67                              |
| Ceilândia          | 109,73            | 109,73                             |
| <b>SUDOESTE</b>    | <b>96,54</b>      | <b>96,54</b>                       |
| Águas Claras       | 50,40             | 50,40                              |
| Recanto das Emas   | 48,32             | 48,32                              |
| Samambaia          | 83,28             | 83,28                              |
| Taguatinga         | 104,24            | 104,24                             |
| Vicente Pires      | 313,13            | 313,13                             |
| <b>SUL</b>         | <b>17,95</b>      | <b>17,95</b>                       |
| Gama               | 18,79             | 18,79                              |
| Santa Maria        | 17,02             | 17,02                              |
| <b>DF</b>          | <b>86,09</b>      | <b>86,09</b>                       |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022 até a SE 04, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 04 de 2022. Observa-se que a RA Vicente Pires passou a ser classificada como região de alta incidência (313,13 por 100 mil hab nas SE 01 a 04/2022).



**Figura 3** - Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 01 a 04.

### Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 04 de 2022, foram confirmados 62 casos de dengue com sinais de alarme e 3 casos graves. Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito (Tabela 6).



**Tabela 6** - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 04.

| Região de Saúde | Casos Confirmados de Dengue |          |          |                  |          |          |
|-----------------|-----------------------------|----------|----------|------------------|----------|----------|
|                 | 2021                        |          |          | 2022             |          |          |
|                 | Sinais de Alarme            | Grave    | Óbitos   | Sinais de Alarme | Grave    | Óbitos   |
| CENTRAL         | 0                           | 0        | 0        | 10               | 0        | 0        |
| CENTRO-SUL      | 0                           | 0        | 0        | 10               | 1        | 0        |
| LESTE           | 1                           | 0        | 0        | 9                | 0        | 0        |
| NORTE           | 5                           | 0        | 0        | 6                | 2        | 0        |
| OESTE           | 1                           | 0        | 0        | 7                | 0        | 0        |
| SUDOESTE        | 4                           | 0        | 0        | 17               | 0        | 0        |
| SUL             | 1                           | 0        | 0        | 1                | 0        | 0        |
| Em Branco       | 0                           | 0        | 0        | 2                | 0        | 0        |
| <b>DF</b>       | <b>12</b>                   | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>62</b>        | <b>3</b> | <b>0</b> |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/02/2022 até a SE 04, sujeitos a alterações.





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)

